



Projeto MUCCI

Modelo de Maturidade das Unidades Centrais de Controle Interno

Grupo de Trabalho do CONACI · Reunião Técnica do CONACI

Objetivos desta Apresentação

01

Apresentar a proposta

Apresentar a proposta de construção do MUCCI ao CONACI.

03

Metodologia

Apresentar a metodologia e a organização dos trabalhos do Grupo de Trabalho.

02

Contextualizar

Demonstrar a importância estratégica do projeto para o controle interno brasileiro.

04

Cronograma e apoio

Apresentar marcos de entrega e submeter a iniciativa ao apoio dos membros do CONACI.

Por que o MUCCI é Necessário?

Evolução desigual

O controle interno brasileiro evoluiu, mas de forma desigual, com grande heterogeneidade entre estruturas estaduais e municipais.

Lacunas conceituais

Persistem dúvidas conceituais sobre funções, macrofunções e limites de atuação das unidades de controle interno.

Oportunidade do CONACI

O CONACI tem a oportunidade de liderar a construção de um referencial nacional de maturidade.



Premissas do MUCCI

Diversidade

O Brasil possui realidades institucionais muito distintas; o modelo deve ser adaptável a diferentes portes e capacidades.

Jornada

A maturidade deve ser entendida como jornada de desenvolvimento, não como estado fixo a ser atingido.

Aderência

O controle interno deve ser fortalecido sem perder aderência à realidade local de cada ente.

Estímulo

O modelo deve orientar crescimento e não desestimular quem está nos estágios iniciais.

Público-Alvo do MUCCI



Estados

Unidades centrais de controle interno das 27 unidades federativas.



Municípios

Capitais e municípios de todos os portes, incluindo os de pequeno porte.



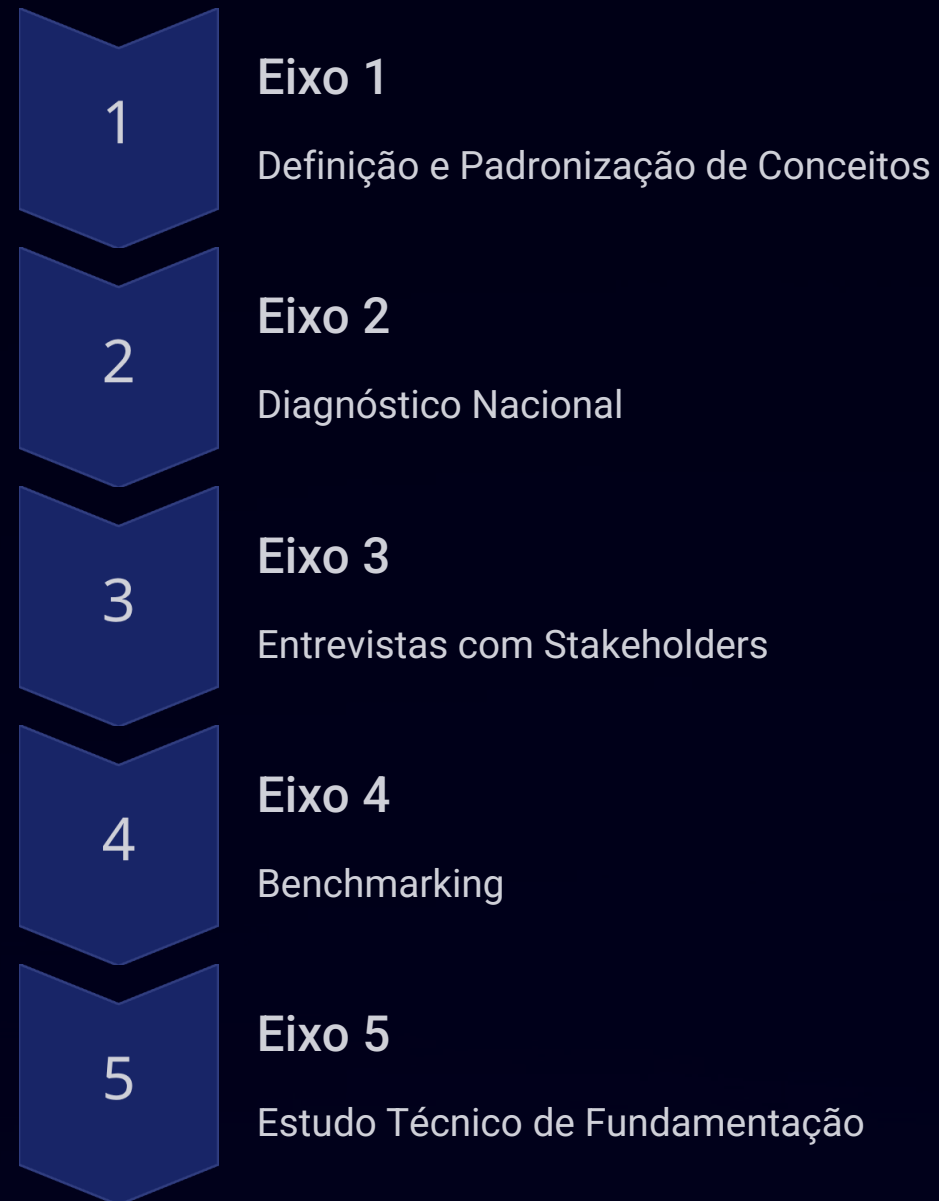
Consórcios

Estruturas em consórcio e diferentes arranjos institucionais de controle interno.

📄 Lógica central: um referencial nacional, com sensibilidade às diferenças locais e diálogo com outros órgãos que estão construindo modelos.

Estratégia de Construção

A proposta do GT está organizada em **cinco eixos de trabalho** complementares e integrados:



Definição e Padronização de Conceitos

Finalidade

Estabelecer base conceitual comum e linguagem técnica do projeto, garantindo coerência metodológica ao modelo.

Importância

Sem alinhamento conceitual, não há coerência metodológica no modelo.

Abrange

- Conceito de controle interno
- Conceito de unidade central de controle interno
- Macrofunções
- Maturidade institucional
- Distinção entre obrigatório, boa prática e avançado



EIXO 2

Diagnóstico Nacional

Finalidade

Mapear a realidade atual das unidades centrais de controle interno no país, criando uma linha de base nacional para orientar o modelo.

Abrange

- Existência e estrutura das unidades
- Macrofunções exercidas e atividades realizadas
- Quantitativo de servidores
- Dificuldades, lacunas e realidades de estados e municípios

Entrevistas com Stakeholders Estratégicos

1

Órgãos de controle

Instituições estratégicas do sistema de controle interno.

2

Gestores públicos

Perspectiva de quem utiliza e se relaciona com o controle interno.

3

Municípios pequenos

Realidade dos municípios de pequeno porte e suas especificidades.

4

Parceiros institucionais

Visão estratégica de parceiros para garantir aderência e utilidade prática.

Benchmarking com Modelos Nacionais e Internacionais

Finalidade

Mapear referências relevantes para subsidiar o desenho do MUCCI, aproveitando aprendizados existentes e adaptando boas práticas ao contexto brasileiro.

Referências analisadas

- **IA-CM** – Internal Audit Capability Model
- **Modelos da CGU** – experiências nacionais consolidadas
- Referenciais nacionais e internacionais
- Experiências já consolidadas em outros contextos

EIXO 5

Estudo Técnico de Fundamentação

Integração dos achados

Consolidação de todos os insumos produzidos pelos demais eixos de trabalho.

Estruturação metodológica

Formulação conceitual e estruturação da proposta preliminar do modelo MUCCI.

Base para validação

Servir de base para a minuta do referencial e para sua validação institucional junto ao CONACI.

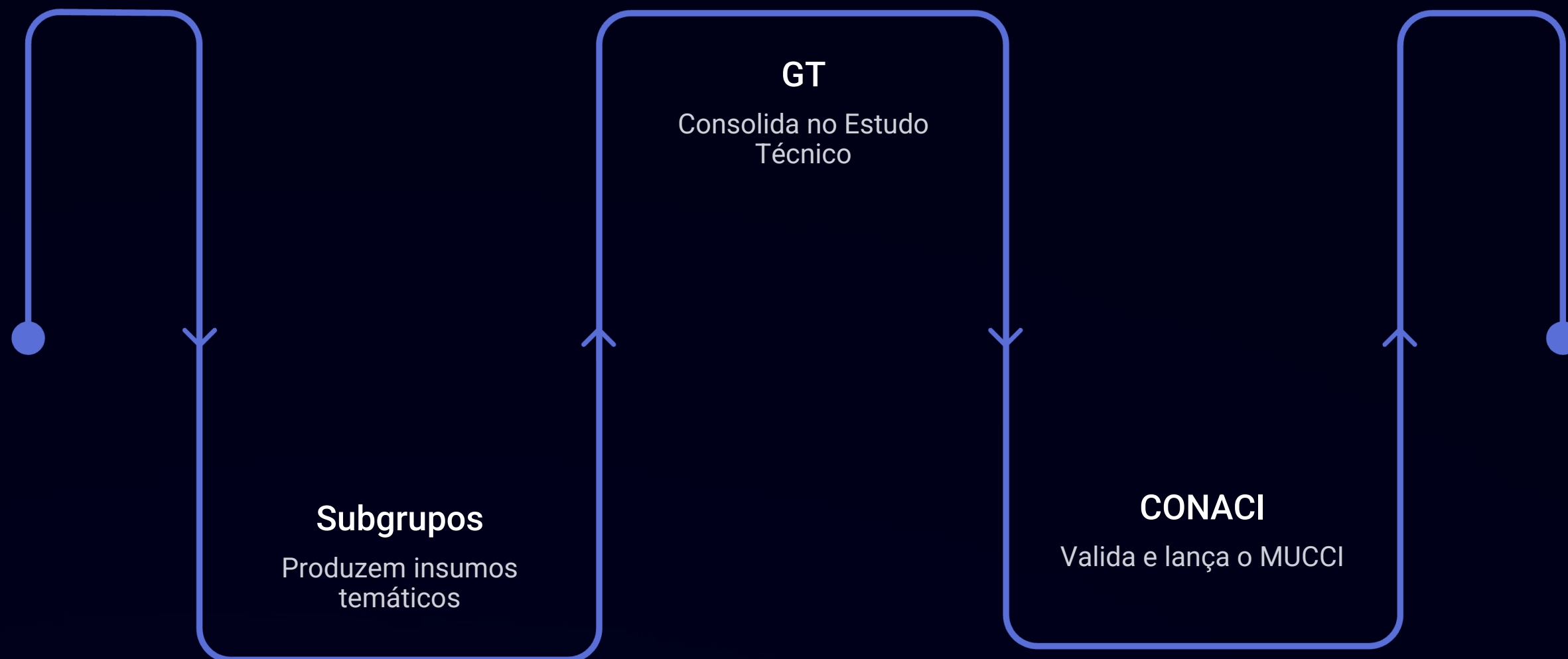
Organização do Trabalho

Modelo de Atuação

- Trabalho colaborativo em subgrupos temáticos
- Integração periódica entre as frentes de trabalho
- Consolidação central pelo GT do CONACI
- Validação progressiva nas RTCs do CONACI

Lógica de Funcionamento

Cada subgrupo produz insumos específicos; o Estudo Técnico de Fundamentação transforma esses insumos em referencial estruturado, pronto para validação e lançamento.



Cronograma Macro

Março de 2026

RTC Natal Apresentação da ideia central, estrutura do projeto e metodologia.

1

2

3

Setembro de 2026

Encontro Nacional e RTC Belo Horizonte Lançamento oficial do MUCCI.

Jun/Jul de 2026

RTC Porto Alegre Apresentação do Estudo Técnico e da minuta da 1ª versão do MUCCI.

Diferenciais da Proposta

Construção colaborativa

Processo federativo e participativo, respeitando a diversidade dos entes.

Jornada de desenvolvimento

Ênfase em evolução progressiva, com base técnica robusta e metodologia sólida.

Ferramenta permanente

Potencial de se tornar instrumento permanente de autodiagnóstico e portfólio de soluções.



Perspectiva Futura

O MUCCI poderá evoluir, futuramente, para um ecossistema completo de apoio ao controle interno brasileiro:



Autodiagnóstico contínuo

Ferramenta de autodiagnóstico contínuo para uso permanente pelos entes federativos.



Trilha de desenvolvimento

Trilha orientada de desenvolvimento institucional para cada estágio de maturidade.



Portfólio de soluções

Instrumento nacional de indução ao aperfeiçoamento contínuo do controle interno.

O que se Busca Nesta Etapa

1

Conhecimento institucional

Dar conhecimento institucional ao projeto MUCCI para todos os membros do CONACI.

2

Validação metodológica

Validar a direção metodológica adotada pelo Grupo de Trabalho.

3

Apresentação do cronograma

Apresentar o cronograma de construção com os marcos previstos até setembro de 2026.

4

Caráter estratégico

Reforçar o caráter estratégico do MUCCI para o CONACI e para o controle interno nacional.

Muito Obrigado

Grupo de Trabalho do MUCCI

CONACI – Conselho Nacional de Controle Interno

Banco Mundial

Controladora Geral do Município de São Paulo

Controladoria Geral da União

Controladoria Geral do Estado da Paraíba

Controladoria Geral do Estado de Mato Grosso

Controladoria Geral do Estado de Mato Grosso do Sul

Controladoria Geral do Estado do Pará

Controladoria Geral do Estado do Rio Grande do Norte

Controladoria Geral do Município de Belo Horizonte

Controladoria Geral do Município de Caruaru

Controladoria Geral do Município de Fortaleza

Controladoria Geral do Município de Londrina

Controladoria Geral do Município de Uberaba

Controladoria Geral do Município de Vila Velha

Secretaria de Controle e Transparência do Estado do Espírito Santo

Secretaria de Transparência e Controle do Estado de Sergipe

Secretaria de Transparência e Controle do Estado do Maranhão

